

Resultados: A busca inicial encontrou 13 trabalhos publicados entre 1989 e 2023. Aplicando-se os critérios de elegibilidade, foram incluídos 6 estudos. A dose de isotretinoína utilizada nos estudos variou de 0,3 mg/kg/dia a 1 mg/kg/dia, enquanto o tempo de seguimento variou de 14 dias a 21 meses. A prevalência de resolução parcial ou total nas amostras dos ensaios clínicos variou entre 52,8% e 90% para doses altas (0,6 - 1,0 mg/kg/dia) e foi de 62% para dose baixa (0,3 mg/kg/dia). Ademais, houve eliminação completa das lesões em parte do grupo de intervenção de todos os ensaios clínicos incluídos, com prevalência de 32,1% a 76%. A não responsividade à intervenção, por sua vez, variou entre 28,5% e 47,1%. Em um ensaio clínico, uma pequena amostra de pacientes (4%) cursou com aumento das lesões no primeiro mês após início da administração de isotretinoína 1 mg/kg/dia, seguido de eliminação das lesões em 3 meses. Por fim, no único relato de caso incluído, o desfecho não foi positivo: aumento do tamanho das lesões na vulva de uma paciente em 10 dias após iniciar isotretinoína 1 mg/kg/dia, o tratamento precisou ser interrompido pois a paciente cursou com eritema nodoso em 2 semanas.

Conclusões: O uso de isotretinoína em monoterapia apresentou bons desfechos clínicos. Doses altas e baixas mostraram-se associadas a resolução parcial ou total das lesões. Entretanto, piora inicial foi observada na minoria dos pacientes, assim como um relato de reação adversa. Os resultados reforçam a eficácia da monoterapia com isotretinoína, porém ressaltam cautela no manejo do fármaco e ajuste personalizado da dose.

Palavras-chave: Condiloma Acuminado, Isotretinoína, Verrugas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103795>

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DESEMPENHO FÍSICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM HIV/AIDS

Letícia Nunes Viana ^{a,b},
Vitória Araújo Porto Silva ^{a,b},
Juciele Faria Silva ^{a,b},
Ana Clara Rodrigues Sousa ^{a,b},
Wátily de Moura Sousa ^{a,b,c},
Onésia Cristina de Oliveira Lima ^{a,b}

^a Programa de Residência em área Profissional da Saúde – Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional – Infectologia – HDT/LACEN, Secretaria do Estado de Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil

^c Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A infecção pelo HIV persiste como um grande problema de saúde pública mundial, estima-se que em 2022 cerca de 1,3 milhão de pessoas foram infectadas pelo vírus. O

HIV é responsável pela progressiva destruição de linfócitos TCD4 e na ausência de tratamento adequado pode evoluir para a AIDS, aumentando a vulnerabilidade do indivíduo a doenças oportunistas e alterações no funcionamento do organismo.

Objetivos: Avaliar a força muscular respiratória, desempenho físico, e a correlação entre estas variáveis em pacientes hospitalizados com HIV/AIDS.

Metodologia: Estudo transversal, conduzido em um hospital referência em infectologia. aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa 0034 sob parecer n° 5.749.312. Foram incluídos pacientes com diagnóstico positivo de HIV, idade superior a 18 anos, responsivos a comandos verbais, que assinaram o TCLE. Dados clínicos foram coletados para descrever o perfil dos participantes; a manovacuometria analógica foi utilizada para mensurar a pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx) e o Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliar a funcionalidade de membros inferiores. Para análise estatística, foram utilizados o Teste T e o teste de correlação de Pearson.

Resultados: Foram incluídos 60 participantes, prevalência de faixa etária de 31 a 59 anos (80%) e do sexo masculino (58,3%). Em relação à carga viral, a maior parte (33,3%) dos participantes com valor < 50 cópias (indetectável) e 55% com contagem de células TCD4 < 200 cel/mm³. Observou-se que 60% dos participantes apresentaram redução da PImáx e 61,7% redução da PEmáx em relação ao predito conforme a equação de Neder. A análise funcional demonstrou que apesar da redução na força muscular respiratória, os participantes foram classificados com bom desempenho no SPPB (média 10,55 pontos). Observou-se correlação entre SPPB e PImáx ($r = 0,516$ e $p < 0,001$), e entre SPPB e PEmáx ($r = 0,601$ e $p < 0,001$).

Conclusão: participantes com HIV/AIDS hospitalizados apresentaram redução da PImáx e PEmáx, o que indica ocorrência de fraqueza da musculatura respiratória. A correlação estatisticamente significativa entre SPPB e PImáx e PEmáx denota que quanto maior a força da musculatura respiratória, melhor foi o desempenho funcional destes indivíduos. Ressalta-se, portanto, a necessidade de incluir o treinamento muscular respiratório no programa de reabilitação para essa população, com o objetivo de restabelecer a força muscular respiratória comprometida.

Palavras-chave: HIV, Hospitalização, Força Muscular.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103796>

PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV NO BRASIL E EM GOIÁS ENTRE 2018 E 2023

Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra ^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho ^{a,b,c},
Mariana Rodrigues Sandes da Silva ^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães ^{a,b,c},
Janaina Fontes Ribeiro ^{a,b,c},
Vitor Hugo Jardim Pereira ^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira ^{a,b,c},